

ANEMIA ASSOCIADA À GRAVIDADE EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CHAGÁSICA ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA

Ana C. S. Maciel¹, Bruna A. Barros¹, Celina M. de C. Guimarães¹, M. Brenda C. Lima¹, Thiago J. F. Cruz¹, Pedro R. B. de Oliveira¹, Carolina A. de Medeiros², Maria das Neves D. da S. Barros², Wilson A. de O. Júnior², Silvia M. Martins A.²

¹Faculdade de Ciências Médicas – Universidade de Pernambuco

²Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca – PROCAPE/Universidade de Pernambuco

INTRODUÇÃO

A anemia está presente em um terço dos pacientes com insuficiência cardíaca (IC). Estudos mostram que a queda de 1% nos níveis de hemoglobina aumenta a mortalidade em 15,8%.

OBJETIVO

Analisar a prevalência da anemia e sua associação com fatores de gravidade em portadores de IC chagásica (ICCh), em comparação com as demais etiologias.

METODOLOGIA

Estudo transversal com amostra por conveniência (n=189). Critérios de inclusão: voluntários maiores de idade com de IC com fração de ejeção reduzida (<40%; ICFEr) atual ou prévia (registrada em prontuário). Analisou-se: sexo, idade, raça, hemoglobina (Hb-g/d), hematócrito (%), VCM (fL), HCM (pg), CHCM (g/dL), RDW e uso de remédios. Fatores de gravidade: classe funcional (CF) da New York Heart Association (NYHA) e fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE). Coleta sanguínea sob jejum de 12 horas e aplicação de questionário. Definiu-se como anemia: Hb < 12 g/dL em mulheres e Hb < 13 g/dL em homens, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Na análise estatística, usou-se o software SPSS 20.0 e p<0,05 foi considerado significativo.

RESULTADOS

Amostra geral: 59,79% é homem; idade média de 60,4 anos (23-89) e 51,3% autodeclarados pardos. Para efeito de comparação foram incluídos pacientes de todas as etiologias, sendo 35,4% chagásica, seguida de 21,6% idiopática.

Anemia: Na amostra geral, a prevalência foi de 31,7%. Nos portadores de ICCh, ela prevaleceu em 34,3% (p=0,609), com padrão normocítico e normocrômico característico da doença crônica. Comparando-se a presença de anemia nas demais etiologias com os anêmicos de ICCh, obteve-se p=0,755 em mulheres e p=0,960 em homens.

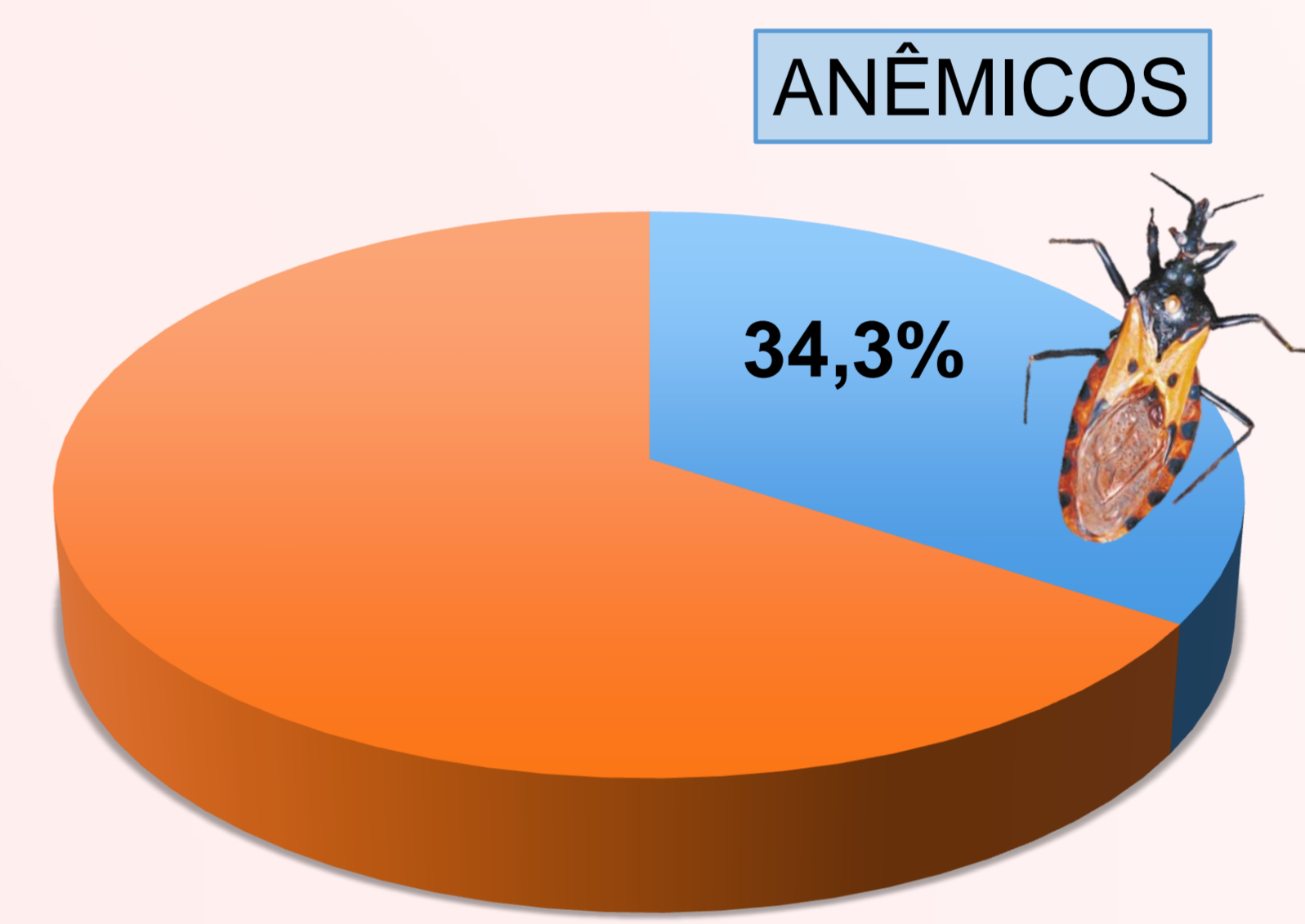


Gráfico 1: Prevalência de anemia em pacientes com IC de etiologia chagásica

VARIÁVEIS	ANÊMICOS ETIOLOGIA CHAGÁSICA	ANÊMICOS DEMAIS ETIOLOGIAS	P VALOR
NYHA I	19,0%	28,3%	0,129
II	38,1%	26,1%	
III	19,0%	39,1%	
IV	9,5%	4,3%	
FEVE < 40%	66,7%	60,9%	0,704
40-49%	19,0%	28,3%	
≥ 50%	14,3%	10,9%	

Tabela 1: Comparação da CF e FEVE entre pacientes anêmicos com ICCh e com os anêmicos das demais etiologias.

Com relação aos medicamentos, a anemia teve relação com uso de bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA; p=0,026), anticoagulantes (p=0,015) e ácido acetilsalicílico (AAS; p=0,019).

CONCLUSÕES

A prevalência e o padrão de anemia é compatível com a literatura, assim como sua relação ao uso de medicamentos, já que os BRA podem inibir a produção de eritropoetina e o uso crônico de anticoagulantes e AAS podem promover sangramentos. Quanto à prevalência e aos fatores de gravidade, os anêmicos com ICCh não possuem diferença em relação aos anêmicos de outras etiologias, possivelmente, devido a homogeneidade da amostra para CF II e III. Por fim, é importante a presença de estudos que avaliem o prognóstico dessa comorbidade, tendo em vista a complexidade da sua relação com a IC.